



## BINGEMER, M. C. Teologia Latino-Americana. Raízes e Ramos.

Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio/Vozes, 2017, 136 p.

ISBN 9788532654892

*Eliseu Wisniewski*

Maria Clara Bingemer é professora titular do Departamento de Teologia da PUC-RJ e coordenadora da Cátedra Carlo Maria Martini da mesma universidade. Seus interesses de pesquisa nos últimos anos têm sido a questão de Deus, a mística contemporânea e a categoria de testemunho na teologia latino-americana. Também tem trabalhado com bastante intensidade na interface entre teologia e literatura.

A obra, *Teologia Latino-americana. Raízes e ramos* tem sua origem nas Conferências Duffy, proferidas pela autora no *Boston College*, a convite de Catherine Cornille, diretora do Departamento de Teologia. É de autoria de Catherine Cornille o prefácio, no qual tendo em consideração a valorização e a celebração da particularidade de culturas diferentes e igrejas locais, dá a conhecer a origem e justifica a razão de ser da Cátedra Duffy sobre o cristianismo global. A Cátedra Duffy é uma homenagem ao Pe. Stephen J. Duffy (1931-2007), que lecionou Teologia Sistemática na Loyola University, e Nova Orleans, de 1971 a 2007, e que era profundamente engajado nas questões de diversidade religiosas e cultural, e disposto a abordar essas questões de maneira criativa e construtiva. Dentre as atividades desenvolvidas pela cátedra, a cada ano traz um teólogo de um continente diferente para apresentar uma série de palestras sobre os desafios e *insights* teológicos que surgem de seu contexto particular. O objetivo destas palestras não é só informar professores e alunos dos modos como a teologia é realizada em partes específicas do mundo, mas também levantar novas perguntas e oferecer novos *insights* que possam enriquecer a reflexão lógico-teológica na América do Norte e além.

Na Introdução, intitulada *De intellectus fidei a intellectus amoris*, a autora apresenta sua trajetória como teóloga e seu interesse pela temática.

No primeiro capítulo, a primeira parte, revisita o processo que o continente viveu desde o período colonial até a metade de século XX, em particular a recepção do Concílio Vaticano II e a realização das Conferências Gerais do Episcopado Latino-Americano.

O segundo capítulo traz como título *Os pobres como sujeito e método*. A autora mostra inicialmente como o tema dos pobres foi entendido nas Conferências do Episcopado Latino-Americano.

Em seguida a autora busca esclarecer o que a Teologia da Libertação entende por pobres e por pobreza.

No terceiro capítulo – *Gênero e direitos humanos na América Latina* – olha-se especificamente para as mulheres. Elas são um tema importante na Igreja e na teologia latino-americanas, e é impossível fazer teologia hoje sem tomar em conta a sua realidade e sua contribuição.

O quarto capítulo – *Os pobres e a Terra* – analisa o pensamento teológico latino-americano sobre a ecologia no pensamento de Leonardo Boff e Ivone Gebara.

O quinto capítulo – intitulado *Uma teologia em diálogo com outras tradições* reconhece que na América Latina, com suas fontes indígenas, europeias e africanas, a questão da diversidade religiosa é essencial.

Na conclusão, *O futuro da teologia latino-americana* – a autora diz que a Igreja na América Latina tem um passado muito abençoado e muito luminoso: é uma Igreja que construiu algo novo na história cristã, contribuindo para a Igreja maior com a recepção e a interpretação talvez mais originais e valiosas do Vaticano II.

Temos em mãos um livro que nos chega à boa hora. E por diversas razões. 50 anos do Vaticano II, 50 anos de Medellín, Papa Francisco e uma Igreja pobre e para os pobres. Certamente, a recepção mais criativa, fecunda e intensa do Concílio Vaticano II se deu na América Latina tanto do ponto de vista pastoral, quanto do ponto de vista teológico. Em 2018 celebramos os 50 anos da 2ª Conferência Geral do Episcopado Latino-americano realizada em Medellín. No tempo pós-conciliar, a Igreja latino-americana assumiu as intenções profundas do Vaticano II, pois era preciso que a Igreja de nosso continente se reorientasse, voltando-se para o meio dos pobres, que constituíram e ainda constituem a maioria absoluta do povo de Deus. Medellín

abriu os olhos da Igreja para o submundo dos pobres e marginalizados. É ai que a Igreja deve estar. Esse processo iniciado em Medellín repercutiu enormemente no conjunto da Igreja. Não é por acaso que o Papa Francisco tem desafiado a Igreja a ser uma Igreja em saída para as periferias geográficas e existenciais. Periferias geográficas e existenciais tão bem compreendidas pela Teologia da Libertação. Enfim, o livro *Teologia Latino-Americana – de Maria Clara Bingemer* - coloca o leitor diante desta rica caminhada feita pela Igreja na América Latina e que serve de modelo/inspiração para a Igreja de todo o mundo. O livro é bem elaborado, didático e o modo peculiar de escrever da autora embeleza o livro, por isso recomendável para estudantes e professores de Teologia e para todos os que quiserem conhecer e aprofundar a riqueza deste modo próprio de fazer teologia.

*Eliseu Wisniewski*

Doutorando em Teologia pela Pontifícia Universidade do Paraná

Paraná / PR – Brasil

E-mail: [eliseu.vicentino@gmail.com](mailto:eliseu.vicentino@gmail.com)